

MENSAGEM DO REITOR À DIREÇÃO DAS UNIDADES

Colegas Diretoras,

Colegas Diretores,

Permitam-me, primeiro, reiterar os votos de que estejam bem, tanto cuidando o melhor possível de seus familiares, quanto mantendo a atenção solidária com nossa comunidade. Reafirmo, também, que estou às ordens. Não se acanhem em solicitar, em entrar em contato. Assim, estou disposto a conversar com cada dirigente, mas também com as instâncias da comunidade, ajudando a esclarecer as posições aprovadas por nosso Conselho Universitário e refletindo sobre questões acaso novas.

É tempo, afinal, de diálogo e aprendizado. É tempo de reafirmação da natureza acadêmica, coletiva e solidária da universidade pública, como lugar privilegiado de conhecimento e solidariedade, e não de ignorância ou de soluções individualistas.

1. Uma das questões que nos tem aparecido com alguma frequência refere-se à utilização de tecnologias digitais. Faço algumas observações, que deveremos desenvolver em comunicados e, eventualmente, traduzir algumas delas em ações.

i) Não devemos subestimar a importância de ações remotas de trocas simbólicas e aprendizado. Aliás, pessoalmente, nunca me reuni tanto. É tanto Zoom, Skype, Google Hangouts, Appear, Teams, ConferenciaWeb, que mal tenho algum intervalo entre uma reunião e outra. E todos esses meios se mostram importantes. Precisamos manter os laços, explorar os contatos, prosseguir nossa investigação. Isso tudo faz parte aliás da vida universitária, que costuma desconhecer horários rígidos, invadindo nosso fim de semana e nossos sonhos. Considero, pois, muito importante que chefes de departamento procurem saber como estão os colegas, que mantenham as conversas e as trocas. Importante que cada docente, na medida do possível, esteja atento a seus estudantes. Importante que estudantes conversem, pensem a vida, a política, a crise. Importante que dirigentes se preocupem com os colegas técnicos, que atentem para os terceirizados e, como muitos têm feito, lancem uma mão amiga aos informais tão presentes em nossos ambientes.

ii) Não podemos superestimar, todavia, as ações remotas. Um ponto é claro e inequívoco. Não estamos em greve, não estamos de férias. Em uma emergência sanitária, nosso calendário foi suspenso. Nosso calendário, que é único para a graduação e a pós-graduação, será retomado quando forem indicadas condições de retorno, sendo então redefinido pelo CONSEPE. Logo, todas as ações remotas são valiosas, mas não suprimem dias ou horas a um calendário que será comum à UFBA.

iii) Lembro aqui uma lição wittgensteiniana. Acreditar seguir uma regra não é seguir uma regra. Por isso, muitas pessoas pensam estar sendo delicadas, gentis em suas intenções mais íntimas, mas suas ações são compreendidas como grosseiras. Por uma razão simples, uma regra

não é seguida privadamente. Ou seja, no caso da capacitação para a manipulação de instrumentos tecnológicos, não está no arbítrio do docente decidir se ele tem a técnica adequada. As ações não presenciais são autorizadas em conformidade com projeto pedagógico próprio, com metodologia e procedimentos academicamente validados por nossas instâncias. Em suma, em uma universidade de qualidade, ações remotas e ensino a distância cumprem critérios de qualidade que não podem ser improvisados.

iv) A universidade pública é um lugar singular. Nela, associam-se intimamente virtudes coletivas intelectuais e morais. É lugar de conhecimento e exemplo de solidariedade, conciliando sempre excelência acadêmica e compromisso social. Desse modo, suas respostas devem: (1) ser coletivas — ou seja, respeitam uma tessitura institucional que representam interesses acadêmicos coletivos; (2) comportar qualidade — ou seja, devem garantir um padrão acadêmico elevado em conteúdo e forma; e (3) garantir isonomia de oportunidades — ou seja, não podem servir para aprofundar as desigualdades que tão justamente combatemos.

2. Esses pontos acima levantados, em uma consideração bastante breve, têm servido à nossa reflexão e ao planejamento de ações pela UFBA.

Lembro que aprovamos a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas no dia 18 de março. Cada unidade teve até o dia 25 de março para apresentar um plano de funcionamento no contexto da suspensão. Há pouco tempo, portanto. E todos nos voltamos, nessa primeira quinzena, a resolver diversas pendências, algumas surpreendentes por inusitadas, perante uma situação inédita na história da universidade. Desculpo-me assim se apenas agora me dirijo mais extensamente a cada dirigente, embora tenha conversado com muitos por telefone. Estávamos e estamos, afinal, cuidando de garantir o funcionamento essencial e de estimular aquelas ações mais diretamente voltadas ao combate da pandemia.

Não ficamos, porém, apenas nisso. Nossa equipe tem se reunido quase todo dia, visando a proteger a instituição e a favorecer que, nesta crise, ela seja capaz de refinar sua reflexão e sua luta constante em favor do interesse público. São várias as ações em andamento. Convido os colegas a visitarem e a divulgarem nosso portal www.coronavirus.ufba.br. Esta página divulga bons exemplos do trabalho constante de nossa comunidade, tanto voltado à pesquisa, à produção de conhecimento, à mobilização de nossa expertise, quanto a ações solidárias diversas. A UFBA está em permanente ação.

3. Agora, não podemos deixar de refletir sobre diversos cenários. Por exemplo, o da possível manutenção de uma emergência sanitária por tempo superior ao que podíamos anteriormente suspeitar. Não por acaso, mesmo ao início da suspensão de atividades, mesmo em se tratando de uma instituição que teve experiências anteriores de greves, etc., surgem demandas sobre ações remotas, algumas perigosamente sugeridas por autoridades governamentais, com intenções amiúde inquietantes. O tema não pode ser ignorado em tal cenário, mas não precisa nem deve levar-nos ao imprevisto ou a soluções que desrespeitem nossos princípios ou nossa capacidade de elaborar diagnósticos e propor políticas afirmativas e inclusivas, com garantia de qualidade em nosso ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, antes de tudo, para não incorrerem em generalizações apressadas (conhecida falácia de acidente convertido), traçando políticas a partir dos exemplos mais próximos a nossa experiência pessoal direta ou, pior, mais ligados a nosso interesse mais particular e não coletivo, precisamos de um grande e sério levantamento das condições em que se dão ações remotas na UFBA, bem como debater seu lugar em uma instituição que não pode jamais deixar de ser presencial, porque espaço de confrontação de saberes e de convívio formador. Esse espaço é insubstituível e suas medidas não podem ser amesquinhasadas.

Por isso, estamos elaborando, para posterior debates nas diversas unidades e instâncias da UFBA, um documento com condições e procedimentos para formulação de projetos pedagógicos consistentes, no que se refere ao recurso a ações remotas. Essa decisão não pode ser individual nem imperial, pois toca nossa mais profunda e extensa dimensão acadêmica e institucional de debate e decisão, que será eventualmente mobilizada.

Segundo, investigaremos as habilidades dos nossos docentes na utilização adequada de plataformas e demais recursos tecnológicos. Temos uma primeira amostragem, a partir da experiência dos nossos ateliês didáticos. Uma avaliação inicial está longe de ser animadora, pois mostra o quão distante está o conjunto de nossos docentes das mínimas condições pedagógicas e tecnológicas para tal empreitada, caso não tenham acesso a uma formação específica. Ou seja, não se trata de talento individual, não se trata de conteúdo ou de formação sólida, pelos quais muito se destacam nossos docentes, mas sim de procedimentos bem estabelecidos, que não ignoram a necessidade de treinamento e de preparação cuidadosa da comunidade docente.

Terceiro, é necessário conhecer as reais condições de acesso dos estudantes à internet. Tal acesso, em condições normais, se dá sobretudo no interior da UFBA, com nossa rede, nossas bibliotecas e salas de informática. Não podemos, então, usar uma crise para agravar a diferença de recursos materiais em nossa comunidade, separando quem devemos unir. Assim, estamos concluindo uma enquete que será encaminhada a cada estudante da UFBA, não deixando de ser a eventual ausência de resposta um sinal importante. Diante desse questionário, prevemos que ações de significativa monta serão necessárias, formulação de políticas públicas, inclusive envolvendo poderes federais, estaduais e municipais.

4. A UFBA não se move no improviso; mas sua energia transborda em todos os momentos e por todos as partes. E este é um momento que especialmente solicita nossa energia em todas as áreas, em ciência, cultura e arte. Com efeito, a ação da área de saúde é ainda mais urgente e necessária, mas a crise nos exige a todos, inclusive para pensar nossa cultura, nossa sociedade, nosso futuro. Desse modo, estamos traçando várias campanhas, visando a espalhar conhecimento e a afastar preconceitos. Campanhas para disseminar solidariedade e combater a ignorância. Além disso, procuraremos disponibilizar vários conteúdos informativos e mostrar ainda mais a produção da UFBA.

Eis, então, que a UFBA retornará ao ritmo de Congresso. Um Congresso agora virtual, e preparatório do nosso próximo congresso presencial. Desse modo, organizaremos fóruns, mesas de debate, modos diversos de apresentar nossa produção e de estreitar nossos laços com a sociedade. Esse planejamento, coordenado por nossas pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, será divulgado amplamente em breve.

Concluo, porém. Esta é apenas uma mensagem inicial, dirigida especialmente aos colegas. Ela serve para sinalizar que estamos em pleno trabalho e atentos a questões que ora preocupam nossa comunidade. Peço que entrem em contato diretamente comigo, em caso de qualquer dúvida. Também toda nossa equipe, posso assegurar, está às ordens. Nossas ações serão divulgadas da forma apropriada, não deixando nossas decisões de contar com a participação de nossas instâncias, tão logo isso se faça possível e necessário.

Repito aqui, com a devida ênfase. Estamos juntos e, assim, pronto para qualquer contato virtual com colegas e instâncias da UFBA. E, enfim, aproveito para reiterar nossa verdade comum mais profunda, que decorre do fato de estarmos em uma universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Nós venceremos mais esse desafio, como temos enfrentado todos os outros, afirmando nossa natureza, nossos valores, nossos princípios.

Abraço forte e fraterno,

João Carlos